



Quinzenario Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,  
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,  
A. Faria.

SECRETARIO DA REDACÇÃO — Azevedo Machado  
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de Camões, 55 ☉ Typ. Minerva Vimaranesense

COMPOSTO E IMPRESSO NA

I ANO Guimarães, 8 de Abril de 1917 NUMERO 14

# FOGO... DE RETIRADA

## Só?

Diz o *Liberal* que estão funcionando em Lisboa apenas sessenta e nove casas de batota.

Que grande jogo!

(De Os Ridiculos).

Pois, relativamente, cá na terra ha mais...

Ha mesmo muitissimas mais.

Ha... Ora deixem ver quantas ha... Vamos a contar: Uma... duas... tres... quatro... cinco e seis.

Ha seis casinhas onde todas as noites se perdem grandes quantias.

Mas, com o andar do tempo, lá chegará á tal confinha das sessenta e nove.

### 69!

Que provocante numero para lhe fazer um salto!

Mas, como iamoz dizendo e contando, com o andar do tempo lá chegaremos, porque o trabal-

nho rende e todos os dias nasce um...

Sim; todos os dias nasce um tolo, um papalvo, um palerma, um pato, um ambicioso, enfim!

Dizemos que o *trabalhinho* rende e não faltamos á verdade.

Rende para elles; para a cafila, é claro!

As auctoridades consentem, fazem vista grossa e os amigos do nosso dinheiro lá vão governando o batel *di* a vida sem se importarem com aquillo que nós dizemos.

Bem se fiam elles n'isso!

Ora!... Tretas!... Cantigas!...

Vão enchendo o papinho e tudo o mais são historias e lerias que nada valem.

Isso é que elles enchem aquelle bandulho de coisas boas!

Ainda hontem, meus senhores, vimos tres a comer sabel e lamprecia como quem se despede d'este mundo! Pareciam mesmo dois cavadores agarrados á brôa!

Como elles lhes attestavam!

Mas, diga-se em abono da ver-

dade, aquella gentinha precisa de alimentar-se bem, para poder resistir ás noites e ter forças para a *manobra*...

E elles, honra lhes seja, teem cuidadinho com as suas pessoas, lá isso teem!

E' boa vitella; pescadinha da melhor; o apetitoso linguado e o saboroso congro...

Com um congro precisavam elles!

Precisavam, precisavam, mas não ha ninguem que se atreva a dar-lhes com elle.

Mas que raio de protecção tem esta gente!

Nós bem berramos; bem nos esfalfamos; bem deitamos os bofes pela bocca fora, mas tanto faz como nada!

Que maldita sorte a nossa!

Ha mais de seis mezes que vimos berrando, barafustando contra essas espeluncas, contra essas casas de *batota*, mas ninguem, absolutamente ninguem nos attende!

E' clamar no deserto!

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia — Guimarães

Arre diabo!

Fazem o que querem e sobralhes tempo; riem-se e ainda por cima fazem chuchadeira de nós e lá vão puxando o rabo á sota e fazendo portas, que são verdadeiros portaes! Maiores do que aquelle que está ali quizi ao principio da Avenida Velha!

A onze... sete!

Que grande roubalheira e que descaradissima Falperra!

A onze... sete!

E perdem-se assim quatro vintens ou quatro cordões, lá porque o excellentissimo senhor banqueiro lhe deu na cabeça de dizer que tem porta!

Vossas excellencias não sabem o que é uma porta; pois não? Oxalá que jamais saibam.

A porta a que nos vimos referindo, não é uma abertura feita numa parede, num muro ou numa muralha, não!

E' uma porta que não existe... uma porta que ninguem vê... uma porta a fingir...

E' uma coisa que elles lá sabem e que os outros não percebem, mas que dá á banca um lucro espantoso, uma receita verdadeiramente pyramidal, como dizia o outro...

E' uma roubalheira bem feita e lindamente imaginada, lá isso é!

Quem a inventou deve estar nas profundas do inferno, mas tinha talento! Era realmente um cerebro!

E, já agora, vamos dizer-lhes, aqui, muito baixinho, aqui, de maneira que ninguem oiça, com toda a franqueza, com toda a sinceridade o que pensamos a respeito do assumpto que ha tanto tempo nos traz entredados: Fazem elles muitissimo bem! A culpa não é d'elles, não! De quem ella é sabemos nós, mas não o dizemos ainda que nos mattem, ainda que nos enterrem e roubem depois o caixão... se fôr de chumbo!

Fazem elles muito bem!

Força! força!

Carregae-lhes que ainda bolem!

Quem nos manda estar a incommodar?!

Não fazemos nada!

Elles sim! vão enchendo a pança e os alforjes... e prompto!

Não berramos mais, não!

Já estamos roucos e pudemos apanhar uma tísica na laringe que nos leve... de caixão á cova!

E o ir para a cova ainda seria o menos. O mais, caros leitores, seria uma pessoa estar muito bem embrulhadinha num lençol de tagarça, uma coisa a fingir cambraia, d'aquella cambraia que serve para resguardar a marmelada e a gelca das abelhas e das vespas, mas pelo qual os herdeiros são forçados a largarem vinte mil réis, a dormir tranquilamente o soanno benedicto da morte, livres das más-linguas, dos verrineiros, que só estão bem a dizerem mal de tudo e todos; livres d'esses e d'essas que por ali andam constantemente a saltitar do caco para o caquinho e do caquinho para o caco, entregues ao infamissimo mister do leva e traz; d'esses e d'essas, repetimos, que tudo inventam, que tudo deturpam, que tudo adulteram e tudo envenenam e vir um d'esses patifes, que costumam fallar aos mortos, um desalmado, um vampiro, como muito bem lhe chama o nosso presado collega O Comercio de Guimarães, e começar a mexer-nos com o cadaver e nós sem lhe podermos pregar um soco que lhe puzesse os queixos á banda!

Berrar?!

Berrar para quê?!

Sim! Para que diabo havemos nós de berrar, se não fazemos nada e por mais palpite que tenhamos nunca acertamos?!...

Tentamos fazer um salto, apanhados com um mico; fazemos um mico, comemos com uma nega!

Ora... bolas!

Nada! nada!

Já aqui não está quem fallou.

E não puxem muito por nós, se não viramos o bico ao prego,

damos o dito por não dito, pedimos perdão a suas excellencias de tudo quanto temos dito e começamos tambem a trabalhar, a puxar por ellas.

A puxar por ellas, sim!

Para comermos do bó e do melhor, para sermos pessoas de sociedade e acompanharmos tambem com os lords.

Pois então!

Lá diz o dictado: Quem é tolo pede a Deus que o matte e ao diabo que o carregue!

A puxar por ellas... ali á preta!

Ali á preta, não; ali... no panno verde.

E talvez seja a unica forma de acabar com a batota ou não acharmos caros uns butes por oito mil réis.

Quem sabe!... Talvez!...

Quem faz o obsequio de nos emprestar um baralho já preparado e vender um pataco de pégo!

## BOAS-FESTAS

Aos nossos presados leitores, collaboradores e amigos desejamos Boas-festas.

Boas-Festas meus senhores  
Nada mais podemos dar;  
Como não ha pão-cosido,  
Não podemos dar foliar.

## Plebiscito de "A Sentinela,"

(Secção quinzenal)

### Unde podemos encontrar a felicidade?

A verdadeira felicidade não existe. Existe sim, a felicidade momentanea, e essa podemos encontrar-a, por exemplo no coração d'uma mulher.

E' alli que uma alma abandonada ás agruras do amôr, qual barquinha á mercê da bruma tempestuosa, vae encontrar um porto de salvação.

O Azevedo, Tailleur da Avenida, Lembra aos seus numerosos amigos e fregueses, que espera receber a continuação das suas respeitaveis ordens, dando-lhe assim a preferéncia de seus favores. Sou com a maxima consideração e estima—mi.º att.º cr.º e obrgd.º—Azevedo, Tailleur da Avenida, GUIMARÃES

E' alli que um desilludido d'esta vida cheia de espinhos e abrochhos, vae muitas vezes buscar a luz bemdita da esperanza, que hade guial-o novamente pelo caminho do amôr e da suprema ventura.

E' alli que um coração desfaccado pelo soffrimento atroz d'uma ardente paixão, vae achar o lenitivo para essa dôr lacinante, que o envolve em tunicas de magoa enorme.

Certo é tambem, que ha momentos em que só lá vamos encontrar a desventura para uma alma que vivia feliz e despreocupada; o soffrimento para um coração que se via dominado pelo bem estar; a illusão para um pensamento que se encontrava embebido em ideas sublimes e jovias; a dôr para quem sentia o peito arfar de contentamento; enfim, a infelicidade para quem só idyalisava um futuro risonho e repleto de venturas.

Todavia é no coração d'uma mulher, que mais vulgarmente se alberga essa felicidade, e não por entre montões de dinheiro, como muitos julgam.

SEGREDO.

A Felicidade não se encontra em nenhuma parte se em parte alguma nos não dermos por felizes; assim como está onde julgamos que o sômos.

R. E.

P'ra achar's a felicidade Completa, toda inteira, Deita-te ao rio de Sêlho Co'um calhau prezo á coleira.

SALUSTIANO.

A Felicidade encontra-se n'um pequeno nada, quando este constitue uma ambição, um ideal.

DEPENADO.

(Não o creiam!...)

Felicidade absoluta não ha. Ha horas, momentos ou ins-

tantes mais ou menos felizes; mas logo — crúa realidade! — dias crudelissimos se seguem, instantes que sejam de intensissima dôr!

Camilo, disse algures que a felicidade se encontrava debaixo d'uma taboa, onde porventura se encontrassem duzentos contos.

Não o julgo assim, porem.

O dinheiro pode trazer-nos uma felicidade aparente, e não real!

Pois até hoje ainda ninguem encontrei que se dissesse feliz... não sendo parvo!...

A felicidade é simplesmente uma chimera.

UM PÉSSIMISTA.

\*

A felicidade podemos encontrar-a na mulher a quem muito amamos.

F. MENDES.

\*

Que pensa o leitor sobre a vida?

(No proximo numero publicaremos as respostas que nos forem enviadas.)

### Empreza do Corvête

Realisou-se no domingo passado a inauguração da Central Hidro-Elctrica do Corvête.

Tudo o que seja aproveitamento das riquezas do país é para nós motivo de jubilo, mas não é nas apertadas colunas do nosso modesto quinzenario que se pode realçar a vantagem da obra levada a cabo por alguns arrojados industriaes desta cidade.

Limitamo-nos apenas a felicitar os societarios da Empreza Hidro-Elctrica do Corvête, homens de invulgar iniciativa, pela conclusão do seu gigantesco empreendimento e fazemos sinceros votos para que tenham o galardão que o seu trabalho merece.

### Da minha quinzena...

#### Testamento de Judas

Sentindo a morte chegar  
O Judas mandou chamar  
O respectivo escrivão,  
E ordenou que lhe escrevesse,  
Num papel o que dissesse,  
Mas feito com atenção:

«Deixo por minha vontade  
Oculos novos ao *Sobras*,  
E como gosta de livros  
Minhas inumeras obras.

Ao *Fonseca-Cortezias*,  
Da Junta d'Oliveira,  
Como ele está careca,  
Minha farta cabeleira.

Ao *Machado do Aliança*  
Seis vintens para comprar  
Baralho de cartas novas,  
Para as tardes se jogar.

Umaz tezouras das boas  
Ao *Baptista Serdielas*,  
E uma tremenda batuta  
Ao *Estanislau Patelas*.

Ao *Regedor* lá do *Pico*,  
Que bem longe de mim fica,  
Como tem uma *badine*  
Umaz luvas de pelica.

Ao senhor's *Gaspar Noronha*  
E *Geraldo*—o gosto fino—  
Dois factos confeccionados  
Pelo ultimo figurino.

4 divisas ofereço  
Ao *Pacheco* militar;  
E ao *Policarpo* sineiro  
Um badalo para tocar.

Ao *Artur* mais ao *Faria*  
E ao *Pimenta* tambem,  
P'ró cofre da *Sentinela*  
15 reis mais um vintem.»

Zé Ninguem.

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE

**Videndo corrigo mores****Aquele que córar quando lêr isto**

Tu vi que lhe beijavas os cabelos em arroubos dum extase bemdito prolongando esse amor ao infinito como quem torna eterno os seus anelos.

Vi e sorri; sorri-me ternamente de dôr, com a paixão dos enganados, querendo abrir-te os teus olhos fechados á plastica moderna para a gente.

Pois que esse negro de ébano, essas tranças que tu vês como um feixe de esperanças e beijas em bandóz num rosto etério,

Nunca foram nem são da tua amada, mas sim duma infeliz descabelada que ha mezes vi levar p'ra o cemitério.

ADOLFO FOZCÔA.

**Três de cada vez**

Vendo um bebado, estendido na rua, um moralista exhortava-o a separar-se d'aquella vida relaxada, dizendo-lhe:

—Homem, por Deus! não tem meios de abandonar esse vicio?...

—Cale-se, senhor—respondeu-lhe o bebado;—foram os meios, que me conduziram a esta vida de perdição.

—Mas, a que meios se está referindo, desgraçado?

—Aos meios... quartilhos.

\*

Num laboratorio:

Falla-se de inventos, e diz um dos presentes:

O que me dizem da emmencita e da gelvita?

—Que vem a ser isso?

—Duas substancias mais explosivas, que a melinita e que a dynamita.

—E' extraordinario!—exclama Barnabé;—que todos os explosivos acabam em *ita*, como a minha sogra!

—Então, como se chama a sogra?...

—Rita.

\*

Numa casa de batota cá da terra.

—Empresta-me dez tostões!

—Impossivel! Se me pedisses uma coroa...

—Bom; venha de lá ella.

—... tambem t'a não podia dar.

**JUDAS**

Queimaram-se hontem os de papel.

Os outros, os de carne e osso, continuam por ahi...

Ha judas de papelão,  
De estopa, pau e de cana...  
Ha judas de rosto estanhado,  
Ha judas de carne humana.

Quem numa esquina estiver  
E algum tempo demorar,  
Centenas e mais centenas  
De judas verá passar...

**Para a creche de S. Francisco**

No proximo dia 16 do mez corrente, esta nobre e laboriosa cidade de Afonso Henriques, será visitada pelo *Grupo Academico «Arnaldo Lamas»*, da nossa vizinha Braga.

A' noite, quando a lua (se a houver) principiar a mirar-nos lá do alto, os esperançosos rapazes do referido Grupo, dirigir-se-hão ao nosso principal Teatro para realizar um espectáculo em beneficio das creancinhas da creche de S. Francisco.

Sim senhor; os rapazes tiveram uma idea sublime genial e abarrotada de simpatia!

Por tal motivo estamos mesmo a ver uma casa á cunha.

Pois, bemvidos sejam á terra de Gil-Vicente, e que alcancem a corôa da gloria são os nossos desejos fervorosos.

**Despedida**

«Pede-nos o nosso querido e bom amigo José da Conceição Nogueira Rosas a publicação do seguinte:

José da Conceição Nogueira Rosas, alferes do regimento de infantaria n.º 28, partindo para a França, e sendo-lhe absolutamente impossivel despedir-se pessoalmente de todos os seus ex-discipulos e amigos, fal-o por este meio com a mais viva saudade, jámais podendo esquecer as provas de amizade que sempre lhe deram.

Lisboa, 5 de Abril de 1917.

D'aqui lhe enviamos um sincero abraço de despedida e fazemos votos para que em breve regresse á Patria coberto pelos louros da victoria.

**Dr. Antonio Bastos**

Tomou posse, na quarta-feira passada, do lugar de administrador do concelho, o snr. Dr. Antonio Bastos, illustre advogado e notario d'esta comarca.

A nomeação foi geralmente bem recebida, pois o nomeado é um cavalheiro de excellentes qualidades e conta muitos amigos tanto pessoas como politicos.

Receba s. ex.ª os nossos parabens.

**Exemplares em papel "couché,"**

O preço destes exemplares é o seguinte, e não o que por lapso dissemos num dos numeros anteriores.

Trimestre—24 centavos; avulso 4 c.

Pelo correio: trimestre 30 centavos; avulso 5 c.

**A's Ex.ªs damas**—Lembro que estamos na PRIMAVERA e é hem que V. Ex.ªs deem de preferéncia as suas encomendas de qualquer vestido "GENERO-TAILLEUR", na certésa de que são servidas com toda a correção e sempre bem acabado. Como V. Ex.ªs sabem não é preciso ir ao Porto nem a Lisboa para obterem um "ROBE-TAILLEUR", bem feito, evitando assim todas as massadas e despêsas. Basta um simples postal para serem immediatamente atendidas.—**Azevedo**—Tailleur da Avenida—GUIMARÃES.

## Posta-restante

*Virgilio Marques*—O seu soneto não pôde ser publicado por absoluta falta de espaço.

Desculpe, pois.

*Valerio*—O seu original veio tarde.

*Um depenado*—Se o amigo quiser, mandamos-lhe uma lista dos nossos assignantes para lhes fazer a sua explicação em particular... sobre a sua resposta ao plebiscito.

## A' borliú

Nós sempre gostamos de apresentar novidades muito fresquinhas!...

Porém esta de frescuras não tem nada, mas emfim lá vae:

Hoje, domingo de Pascoa, o Grupo Scenico da Juventude Catolica desta cidade, desejando, como é da praxe, dar um foliar aos socios d'aquella Associação, promove no salão nobre da sua séde, um espectáculo á borliú.

O «Anjo da Paz»—comedia-drama em 2 actos e a chistosa comedia em 1 acto «Entre as 10 e as 11.», constituem assim um programa retumbante!

Ora estamos mesmo a profetisar uma casa *au complet*.

Pelo preço... nem nós lá faltamos.

## Um conselho

Querem viajar comodamente e por um preço razoavel?

Dirijam-se á *Auto-Garage*, á rua de S. Damaso, onde encontrarão Automoveis, Motos e Bicycletas, sem duvida os meios de transporte mais aperfeiçoados.

O anuncio publicado na secção respectiva, lá diz que os preços são sem competencia e o serviço é rapido e garantido. Por isso que mais querem!?

## Em fogo

Em virtude da enorme elevação de preço que soffreram as gravuras desta secção, vemo-nos obrigados, embora contra a nossa vontade, a suspender até *um dia*, a sua publicação.

Continuaremos, todavia, a dar publicidade, aos perfis sem as respectivas gravuras.

## A' saude de vocelencias!

Em um banquete de bombeiros. Brinde de um d'elles:

—Bebo á saude de todas as mulheres, cujos olhos provocam o unico incendio contra o qual nada podem os esforços do digno corpo a que temos a honra de pertencer.

## Sem harmonia não ha symphonia

Sim, meninos! Sem *harmonia* não ha nem pode haver *symphonia*.

Se começas já com questiuncullos, por dá cá aquella palha, lá se vae o *lá*.

E isso causará *dó*...

Em nosso humilde entender, caros amigos nossos, a tal questão de *toilette*, é uma questão sem importancia, uma questão de lama caprina, que nada vale e que nenhuma importancia tem para a boa execução da cantoria.

Os senhores não vão para um baile, não vão para a Opera, nem vão assistir a um jantar de gala que obrigue a *toilette* rigorosa.

Que tem, pois, que uns vão de casaca, outros de *semoque* ou de frak?!

Que diabo!

Cada um apresenta-se como pode; a questão é que se apresente limpinho e decentemente vestido.

Vossa excellencia vae de casaca? E vossa senhoria, como vae? Vae de sobrecasaca ou de frak? E o menino vae de *smoking* pois não é verdade?

Vão todos muito bem!

E voces vão de casaco preto? Tambem não bom mal!

Mas não querem ir assim!?

Então vão d'opa, ou amortalhados ou, então, vestidos como as virgens nos coros de S. Torquato.

E olhem que não deviam ficar mal...

O nosso sympathico amigo snr. Antonio d'Araujo Salgado, por exemplo, devia ficar um amôr, um verdadeiro apetite, de sapatinho e meia branca, de veu e de palmito a cantar com a sua esplendida voz de tenor:

*Heroes do mar, nobre poro,*

*Nação valente immortal*

*Levantae hoje de novo*

E uma pessoa a levantar-se e a saudal-o com prolongadissimas e extridentes salvas de palmas, e elle a agradecer. . . ás arrecuas.

E o Dominginhos Cunha Mendes?!

Esse, meninos, com aquelle palminho de cara a sobresahir no branco, havia de ser mesmo o vivo retrato da favorita do Gunghana, que Deus haja!

E elle a cantar, numa voz argentina e toda tremeliques:

*Sou negro, sou negro,*  
*Sou negro, nasci no sertão;*  
*O sol torrou-me as faces*  
*Poz-me n'alma um vulcão.*

E os camarotes, a platea e o proprio gallinheiro, verdadeiramente encantados pelo canto da sereia:

*Pirolito que bate, que bate*  
*Pirolito que já bateu.*

E a *Sentinella* a bater muitas palmas, muitas...muitas... e elle, o Dominginhos, com a mão no

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

coração e os olhos no tecto, a agradecer commovidissimo os vibrantes e sinceros applausos!

Isso é que devia ser bello! Isso é que devia ser bonito!

O que não é bonito, lá isso não, nem proprio de pessoas que se estimam e que se querem bem, é jogar o sopapo pela mais pequenina coisa.

Isso é feio! E' feio e parece mal!

Muito a serio, rapaziada amiga:

Deixae-vos de futilidades e continuae, nas horas d'ocio, a cultivar a mais bella, a mais sublime das Artes.

A Arte de Regina, de Kiel, de Palmyra Bastos, de Cyriaco Cardozo e d'outros mais!

Deixae-vos de piquinhas, de ditinhos, de caganifancias e obedecei tão sómente á batuta do reverendo Padre Maia.

Assim, meninos! Assim... *con espressione*:

*Dó ré mi fá sol lá si*

## LIVROS

**Compram-se de todos os auctores na Camisaria Freitas, á Porta da Villa.**

## O SAPO

No sereno remanso da lagoa  
Coacha o sapo philosopho opulento,  
Olhando no fulgor do firmamento  
Luzes em lentição boiando á tóa...

—«Astros de prata com que o ceu se empôa  
Depois que o Sol no occaso desce lento,  
Quem me dera ter azas e ir sedento  
Ao sonho que o infinito me agrilhôa!...»

O clarim da manhã já vem cantando  
E o sapo vê partir seu sonho ardente...  
—Sapo! vejo-nos unindo os mesmos laços;

No pantano da vida eu tambem ando  
Como quem sonha um Sonho immensamente  
Na harmonia serena dos espaços!...

ALDEMAR ARANTES.

## Ultimo beijo...

(Conclusão).

Ha quatro longos anos ha que me foi dado ouvir a tam extranha confissão d'amor que vou relatar-vos, depois de uma rapida divagação, muito rapida mesmo, por de sobre o eu, o senhor eu d'essas duas creaturinhas sãs que se davam reciprocamente uma á outra, frementes d'amor e de bem-querer.

Descia a essa hora alvorecente de luz e de cor, vagorosamente, compassadamente, uma das poucas bem conhecidas ruas da minha terra, monotona e tristissima, onde o sol nascente dava contudo ás manhasinhas de luz uma importancia rara de *nuances* ao casario disperso, fulgurantissima de luz!

Manhã que me deixou indelevelmente gravada na Alma uma saudade a mais, a mais uma desilusão — essa manhã distante, e saudosa!

—Seguia ao acaso por'hi fora... e em meio d'essa ruelha que se desdobrava em zig-zags, lá álem, senti como que beijos estartorosamente dados em labios finissimos ao meu lado—beijos repletos de sentimentos, voluptuosamente innocentes, nos quais ia sempre uma sincera confissão d'amor eterno, o que me veio abstrair da minha concentração espiritual... em qualquer coisa, e me atraiu toda a atençaõ.

Olhei... olhei... e interrogando-me a mim mesmo, quedei-me prescutorador:

—Quem será? a est' hora... quem será?...

Celorico de Basto, 17.

ALBANO MOTTA GUEDES.

## alguem

Eu amo do ronxinol  
Sua voz melodiosa,  
Amo a lua, esse pharol  
Que torna a noite formosa.

Amo a brisa que perpassa  
Num lento psalmodear,  
Amo a pomba que esvoaça  
Batendo as azas no ar.

Amo o murmurio das aguas  
Que correm pelos vallados  
Transmittindo as suas maguas  
A's frescas-ervas dos prados.

Amo o sol abrazador,  
—Astro bello e rutilante—,  
Amo e com muito ardor  
Sua luz vivificante.

Amo essas ondas do mar  
Tão brancas, encastelladas,  
Que á praia só veem beijar  
As areias prateadas.

Amo o legubre tanger  
Do sino da minha terra,  
Que num dolente bater  
Amarga tristesa incerra.

Amo em noites de luar,  
Com o ceo todo estrellado,  
O dulcissimo cantar  
D'um poeta apaixonado.

Amo com muito ardôr  
Cantigas ao desafio,  
Amo tambem o fulgor  
Das mansas aguas do rio.

Mas 'inda com mais paixão,  
Oh deusa do meu sonhar,  
Eu amo do coração  
Essa luz do teu olhar.

Guimarães, 1917.

Segredo.

Mercearia de João Vasco Cardoso Guimarães

Rua de S. Paio, 45

GUIMARÃES

Especialidade em artigos de mercearia.  
Brindes aos compradores do café moído especial.


**AUTO-GARAGE**

DE

Benjamim de Mattos & C.<sup>a</sup>

13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Aluguer, compra e venda de Automoveis, Motos e Bicycletas

Automoveis para 4 e 6 pessoas—Officina de reparação—  
—Sempre em existência grande sortido de accessorios—  
Dissolução, pneus e camaras d'ar dos melhores auctores  
—Stok Michelin, Dunlop, Lony e Soly—  
Remendos Security para reparação rapida de camaras d'ar.  
Preços sem competencia.  Serviço rapido e garantido.

PREVENÇÃO—Benjamim de Mattos participa que passou para a Auto-Garage, á rua de S. Damaso, 13 e 15, o seu negocio de Bicycletas, Motos e seus accessorios, onde aguarda as ordens dos seus ex.<sup>mos</sup> fregueses e do publico em geral.

**CASA DUARTE**

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

**Fotografia CARVALHO**

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteraveis desde 2000 e retratos reclame desde 780 a dúzia.—Trabalhos aperfeiçoados.—Preços sem competencia.

**Camisas e gravatas — Casa Elegante**

**Antiga Chapelaria Martins**

*Lopes da Silva, Cirurgião Dentista*

**Toural, 19—GUIMARÃES**

**Colocação de Dentaduras sem chapa  
e todas as operações dentarias.**

**A EQUITATIVA**

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.907430

Indemnizações pagas, Esc. 301.265434

SEDE SOCIAL: Largo de Camões — Lisboa

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Lulz da Silva Dantas

GUIMARÃES

**AVA**

Antiga guardasolaria

**CARVALHO**

Executam-se todos os trabalhos

164 — Rua da Republica — 160

**GUIMARÃES****Restaurante****Aliança**

R. do Anjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos,  
quartos, etc.Bom serviço e  
preços económicos.

Proprietario:

**Manoel Machado.****DEPOSITO**

— DO —

**Pão de Ló de Margaride**  
**AO PREÇO DA FABRICA**

O verdadeiro de D. Leonor Rosa da Silva

Encontra-se na **CASA PATRICIO**Praça de D. Affonso Henriques (antigo Toural) — **GUIMARÃES**Deposito dos afamados vinhos do Porto de **JOÃO EDUARDO SANTOS**  
Grande e variado sortido em amendoas nacionaes e estrangeiras;  
caixinhas e objectos de fantasia, proprias para a presente occasião.**MERCHEARIA**

— DE —

**SILVINO ALVES DE SOUZA**

Rua Francisco Agra

**GUIMARÃES**Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros  
de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas  
alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bola-  
cha, vinhos finos de diversas marcas, etc.**A SENTINELA**

QUINZENÁRIO HUMORISTICO E LITERÁRIO

Assinatura: — trimestre (série de 6 números)	12 cent.
pelo correio	16 »
papel «couché» — trimestre	24 »
pelo correio	30 »
Anúncios: — contrato especial.	

Ex.<sup>mo</sup> Sr.